

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (DEZEMBRO DE 2014)**

Com base na amostra representativa da IACA (20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada, tendo sido ajustados todos os dados, inclusivamente desde 2012), constata-se que em **dezembro de 2014** a produção se situou em 194 427 toneladas contra as 191 824 tons produzidas em dezembro de 2013, o que representa, contrariamente ao que aconteceu nos dois meses anteriores, um incremento de 1.4%.

Com igual número de dias de fabrico (21), o aumento da produção de alimentos compostos neste final de ano ficou a dever-se aos crescimentos dos bovinos (4.3%) e suínos (7.5%), compensando as reduções nas aves (-1.0%) e nos outros animais (-16.2%). Esta foi, de resto, a tendência do ano de 2014, em que a retração da oferta de alimentos compostos da nossa amostra foi marcada por um recuo dos alimentos para aves (frangos de carne, em parte devido a uma melhoria nos índices de conversão) e outros animais, e por um aumento nas produções de alimentos para bovinos e suínos. Um ano particularmente difícil, na linha dos anteriores, com produções homólogas mais favoráveis apenas em apenas 5 meses, com os restantes em quebra face ao período homólogo do ano passado. No entanto, registe-se o aumento de 10.5% em dezembro face a novembro, contra os 0.5% em 2013.

O ano de 2014 foi condicionado por alguns fatores, que influenciaram positiva e negativamente a conjuntura do Setor: as condições climatéricas favoráveis, que permitiram um aumento das produções de cereais e oleaginosas, com reconstituição de stocks, e o colapso dos preços do petróleo, contribuindo para que os preços das principais matérias-primas neste segundo semestre se situassem a níveis inferiores que em igual período do ano passado; o abrandamento da economia mundial e o embargo da Rússia às importações de produtos agroalimentares da União Europeia, como aspeto negativo, sobretudo nos setores do leite e na carne de porco, com influência nos baixos preços de mercado, designadamente ao nível da suinicultura. A relação euro/dólar também tem tido influência nos preços das matérias-primas, anulando eventuais ganhos que resultam de quebras de preços na origem, contribuindo ainda para fortalecer as exportações europeias de cereais para o mercado mundial. Outro aspeto negativo, um ano depois da entrada em vigor da legislação relativa às PIRC, é que continuamos confrontados com o problema da relação entre a produção, indústria e grande distribuição e os “esmagamentos” das margens que decorrem das promoções feitas pelos hipermercados e que têm atingido níveis como não há memória no passado, com os produtos animais (carne, leite e ovos) como produtos “isco”. Um dossier que continua a ser tratado no âmbito da PARCA e que deverá avançar para a discussão de Códigos de Boas Práticas entre a Indústria e a Grande Distribuição, pelo que, esperamos, possam existir melhorias ainda em 2015. Por outro lado, em termos de perspetivas económicas, instabilidade e austeridade parecem ser notas dominantes, fenómeno acentuado pelos resultados recentes das eleições na Grécia mas é certo que, no quadro da União Europeia, os decisores políticos tudo farão para acalmar os mercados. Entretanto, as previsões mundiais têm sido revistas em baixa e num cenário de deflação, o ano de 2015 afigura-se como extremamente exigente. Para Portugal, apesar do bom desempenho ao nível do deficit, a elevada carga fiscal penaliza consumidores e empresas, as restrições orçamentais são para continuar, receando-se que a tão desejada retoma, sustentada, neste ano que começa, seja difícil, também pela envolvente externa, pese embora os indicadores e pressupostos do Orçamento de Estado.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Dezembro 2013</b>	<b>Dezembro 2014</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	86 892	85 998	-1.0
BOVINOS	43 000	44 846	4.3
SUINOS	49 418	53 099	7.5
OUTROS	12 514	10 484	-16.2
<b>TOTAL</b>	<b>191 824</b>	<b>194 427</b>	<b>1.4</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>VAR%2014/13</b>
JANEIRO	205 424	189 328	190 285	0.5
FEVEREIRO	197 894	172 053	169 253	-1.6
MARÇO	211 698	183 095	180 561	-1.3
ABRIL	195 560	191 697	185 747	-3.1
MAIO	206 978	198 611	187 486	-5.6
JUNHO	190 426	175 204	182 590	4.2
JULHO	209 029	193 298	201 080	4.0
AGOSTO	206 848	192 228	185 549	-3.5
SETEMBRO	173 583	183 177	186 769	2.0
OUTUBRO	205 858	202 477	197 241	-2.6
NOVEMBRO	197 436	190 829	175 891	-7.8
<b>DEZEMBRO</b>	<b>187 685</b>	<b>191 824</b>	<b>194 427</b>	<b>1.4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2 388 419</b>	<b>2 263 821</b>	<b>2 236 879</b>	<b>-1.2</b>

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	<b>JAN-DEZ 2013</b>	<b>JAN-DEZ 2014</b>	<b>VAR %</b>
AVES	1 092 233	1 046 862	-4.2
BOVINOS	486 127	497 526	2.3
SUINOS	544 298	559 773	2.8
OUTROS	141 163	132 718	-6.0
<b>TOTAL</b>	<b>2 263 821</b>	<b>2 236 879</b>	<b>-1.2</b>

Entretanto, ao nível da **produção acumulada**, com a alta registada em dezembro, temos uma redução de 1.2% no período de janeiro a dezembro, devido à quebra de 4.2% nos alimentos para aves e a uma contração de 6.0% nos alimentos para “outros animais”, não

compensadas pelas subidas de 2.3% nos alimentos para bovinos e de 2.8% nos suínos.

Apesar do cenário de relativa recessão, temos 13 empresas, que representam 58.2% em 2014 (55.2% em 2013), com produções iguais ou superiores às do ano passado, assistindo-se naturalmente a uma maior concentração do mercado. Por outro lado, no que respeita ao chamado “mercado livre”, registou-se, em dezembro, algum incremento neste mercado (1.3%), o que é normal pela alta dos bovinos e suínos. Apesar das dificuldades e da acentuada concorrência, este segmento continua relativamente bem posicionado, com uma quota de mercado dentro da amostra a recuar 0.2%, situando-se nos 39.0% em 2014. Em termos acumulados, a recuperação de dezembro permitiu um ganho relativamente importante, com as nossas estimativas a apontarem para uma redução de 1.8%, contra os -1.2% no mercado global.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2013	2014	2013	2014	2013	2014	2013	2014
JANEIRO	87	84	41	45	48	49	14	13
FEVEREIRO	84	77	36	38	41	42	12	11
MARÇO	91	85	37	40	42	44	13	12
ABRIL	94	89	40	41	45	45	13	11
MAIO	97	91	42	40	46	45	13	11
JUNHO	87	89	37	39	40	44	10	11
JULHO	96	98	42	43	44	48	11	12
AGOSTO	95	89	41	41	44	45	11	10
SETEMBRO	88	86	41	42	44	48	10	11
OUTUBRO	95	92	45	44	52	51	10	10
NOVEMBRO	90	81	41	39	50	47	10	9
<b>DEZEMBRO</b>	<b>87</b>	<b>86</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>49</b>	<b>53</b>	<b>13</b>	<b>10</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1092</b>	<b>1047</b>	<b>486</b>	<b>497</b>	<b>544</b>	<b>561</b>	<b>141</b>	<b>131</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.95 e 1.15 €/kg carcaça, com tendência de subida no Ribatejo e Oeste, os ovos entre 0.80 e 0.90 €/dúzia, em quebra e o peru a estabilizar nos 2.45 €/kg carcaça. Nos bovinos de **carne**, temos vindo a registar aumentos nas cotações, com subidas de 0.03 €/kg carcaça nos novilhos e novilhas, devido à evolução dos preços em Espanha e à pouca oferta de animais no mercado português. No **leite**, confirma-se o aumento da produção nacional, entre 4 a 5%, com maior subida nos Açores, de acordo com os dados do IFAP. Relativamente aos **suínos**, o aumento dos abates tem sido uma constante das últimas semanas, existindo alguma expectativa de subida de preços devido à manutenção alemã e a subidas na Bolsa “Teleporc”. Quanto ao embargo russo, vão ser abertas as exportações a gorduras e miudezas mas para a carne, acentuam-se os contactos entre alguns Estados-membros e as autoridades russas e entre estas e a Comissão Europeia. Entretanto, foi rejeitada a proposta de conceder ajudas à armazenagem privada por não haver consenso entre os Estados-membros. De facto, a evolução dos preços das matérias-primas é cada vez mais determinante para a criação de expectativas positivas para a pecuária. Também aqui as perspetivas são animadoras mas a volatilidade ainda é dominante, em especial no “complexo soja”.